

## TRABALHO ASSOCIATIVO, IDENTIDADES TERRITORIAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DA REGIÃO DO ALTO TURI MARANHENSE

Sandro Pereira Silva

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

Este trabalho de investigação teve como objetivo principal analisar os mecanismos de organização social e ação coletiva em torno de projetos associativos de economia solidária e desenvolvimento territorial. Para isso, o elemento empírico de análise foi a Associação de Apicultores da Região do Alto Turi Maranhense (Turimel), formada em 2008 por um grupo de famílias agricultoras que residem em uma região de colonização estatal com origem na década de 1960, mas que até hoje permanece com sérios problemas quanto a infraestrutura, serviços públicos e direitos de propriedade.

Os resultados auferidos foram divididos em duas partes. Primeiramente, buscou-se conhecer as principais características do território que compõem a região do Alto Turi e as circunstâncias particulares vividas pelos atores da região, levantando informações sobre sua trajetória histórica, sua formação social, relações de dominação, interesses de Estado, entre outros aspectos, dentro do contexto de colonização dirigida que caracterizou o processo de povoamento dessa região.

Posteriormente, foi feito um esforço analítico para problematizar o contexto de surgimento das primeiras experiências de organização econômica cooperativa na região até o surgimento da Turimel, associação formada por agricultores familiares pobres. Foram enfocados os principais fatos relevantes de seu desenvolvimento, sua relação com o território e o processo histórico de ocupação, as conexões internas e externas estabelecidas, as estratégias de viabilização econômica e garantia de sua autonomia, bem como os novos cenários de ameaça que surgem no contexto do capitalismo concorrencial.

Com base no modelo analítico adotado, o que se verificou é que o estímulo para uma ação associativa dos colonos surgiu de um processo histórico de conflitos com grandes fazendeiros e o clientelismo estatal em torno da luta pelo direito ao território e à garantia da cidadania. As diversas formas de organização coletiva ao longo dos anos permitiram o fortalecimento da identidade camponesa dos colonos. À medida que se envolviam em temas que lhes diziam respeito diretamente, foram sendo constituídas instituições participativas e representativas, como sindicatos e associações autônomas, com o apoio de organizações sociais importantes, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), considerados atores estratégicos nesse processo. Isso resultou em um circuito informativo que aos poucos foi englobando uma parcela maior da população, o que propiciou a consolidação de um poder organizacional e uma maior densidade interativa entre as famílias. Tudo isso facilitou a participação cooperativa dos atores locais em torno de um projeto que passou a ser comum, mesmo após algumas experiências malsucedidas.

A aposta foi feita na cadeia apícola, praticamente inexistente até então na região. Com a adesão contínua de famílias a essa proposta, surgiu a necessidade de um novo mecanismo de representação coletiva dos colonos no território.

A contribuição da apicultura para o território foi além da questão da renda. Por um lado, ela foi o elo concreto que garantiu a participação e a cooperação de um grupo considerável de famílias que apostou em uma proposta inovadora para sua

região. Por outro, ela fez despertar a consciência nas famílias da importância em se preservar o patrimônio natural do território, que vinha sendo seriamente devastado pela expansão da pecuária, e sem o qual não há possibilidade de existência da apicultura. Com isso, a apicultura e o associativismo permitiram uma transformação do espaço vivido e uma nova relação de apropriação do território por parte dos agricultores familiares (colonos) do Alto Turi. No entanto, a evolução da cadeia apícola no Alto Turi despertou outros interesses econômicos que não convergem com o ideal associativista de uma economia solidária, e sim com o princípio individualista e concorrencial da economia de mercado tradicional.

Pode-se dizer, portanto, que a apicultura de base associativa foi um forte elemento de reterritorialização na região do Alto Turi, uma vez que ela possibilitou um ambiente de novas perspectivas e esperanças para as famílias que compõem seu corpo social, ao mesmo tempo em que abriu outros campos de disputa provenientes de uma nova dinâmica econômica de mercado.

## SUMÁRIO EXECUTIVO